

226

EFEITO DA HIPERCOLESTEROLEMIA MATERNA SOBRE A PLACENTA E AS ARTÉRIAS FETAIS: ESTUDO EXPERIMENTAL. *Rafael Jo'se Vargas Alves, Elemara Frantz, Claudio Galleano Zettler, Leoni Zangalli, Kellyn Cristina Lange, Milena Pacheco Abegg, Cora Albrecht Correa, Silvia Letícia Merceo Bacchi Cirino, Honório Sampaio Menezes (orient.)* (ULBRA).

Introdução: As dislipidemias são alterações das lipoproteínas e triglicerídeos no plasma sanguíneo decorrentes de distúrbios no metabolismo lipídico. Estas alterações estão relacionadas ao risco de desenvolvimento da doença arterial coronariana. **Objetivo:** verificar a permeabilidade placentária às lipoproteínas através dos níveis plasmáticos materno-fetais e da análise histológica da placenta e das coronárias e aortas fetais. **Metodologia:** Utilizou-se 15 coelhas prenhas Nova Zelândia brancas em ambiente controlado, recebendo ração formulada 0, 5% de colesterol e ração convencional durante a gravidez, divididas em dois grupos: Grupo 1 - hipercolesterolêmico (5 coelhas) e Grupo 2 – controle (normal), verificando-se os níveis de lipoproteínas e triglicerídeos plasmáticos em relação à presença de colágeno na placenta e nas coronárias e aorta fetais. Foi utilizado o Teste t Student e o Mann-Whitney para análise dos dados. **Resultados:** houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,02$ até $p<0,001$) entre o grupo de estudo e o grupo controle quanto às lipoproteínas. No grupo hipercolesterolêmico o colesterol total atingiu a média de 793mg/dL; os triglicerídeos 257mg/dL; a HDL-c 48mg/dL e a LDL-c 692mg/dL. A quantidade de colágeno ($m\mu^2$) nas peças provenientes do grupo hipercolesterolêmico foi significativamente mais elevada do que no grupo controle (coronárias 1.910; aortas 418.336 e placentas 383.949). **Conclusão:** A elevação do tecido colágeno nos tecidos fetais estudados confirma as alterações aterogênicas precoces induzidas pela hipercolesterolemia materna.